



Servidores

na Luta

Av. Campos Sales, 106 | Vila Nova | Santos | CEP:11013.401
☎ 13. 3228.7400 ✉ sind_serv@uol.com.br
🌐 www.sindservsantos.org.br 📱 /SindservSantos

Março de 2016 | Nº 89

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE SANTOS

CAMPANHA SALARIAL 2016

Poderíamos alcançar muito mais! Mas isso só com **MAIS PARTICIPAÇÃO!**



Estão de parabéns todos aqueles que se mobilizaram nessa Campanha Salarial. Foram nas assembleias, discutiram as propostas do governo com os colegas e participaram dos atos públicos. Porém, a mobilização foi muito abaixo do que poderia ter sido e isso reflete diretamente no resultado final da campanha.

Reflexão: Precisamos refletir so-

bre o nosso comportamento enquanto categoria que resultou em um reajuste apenas da inflação acumulada. Precisamos refletir o mal que nos faz esse pensamento imediatista que muito de nós possui de querer encerrar a Campanha Salarial rapidamente para ter o reajuste no mês de fevereiro.

Precisamos compreender que, mesmo que a luta se arraste, qual-

quer meio por cento a mais valerá pro resto de nossas carreiras. E até mesmo para, na maioria dos casos, nossas aposentadorias. Temos que ter a compreensão também que mesmo que o reajuste não aconteça em fevereiro, NÃO HÁ PERDA NENHUMA já que a Prefeitura é OBRIGADA a pagar o retroativo.

É certo que muitos de nós, devido às péssimas condições salariais

impostas pela Prefeitura de Santos, contrai inúmeras dívidas e um dinheirinho a mais no bolso, o mais rápido possível, ajudaria muito. Mas do que vale um reajuste que apenas cobre a inflação? Em fevereiro do ano que vem estaremos entupidos de dívidas e contas novamente, já que o salário não teve aumento real e a inflação já comeu todo o reajuste desse ano.

Como avançar nas conquistas?

Muitos colegas abordam os diretores do sindicato durante as panfletagens para parabenizá-los pela luta que fazem em prol dos servidores, todavia não participam ativamente das mobilizações, ficam apenas assistindo, torcendo para que o sindicato sozinho consiga um bom reajuste.

Enquanto VOCÊ não se mobilizar, não te-

remos bom reajuste, simples assim!

Os diretores não são super-heróis ou mártires dos servidores. E o governo concede o reajuste exatamente na mesma proporção da mobilização dos trabalhadores. Por isso, OU NOS MOBILIZAMOS ou estaremos fadados a ter apenas a reposição da inflação todos os anos!

Resultado final

11% de reajuste salarial;

11,5% de reajuste no Auxílio-Alimentação (R\$ 400,62);

13,64% de reajuste na

Cesta Básica (R\$ 250);

0,25% a mais da contribuição patronal para a Capep Saúde (4%).



Nossa Campanha Salarial começou em 2015. Assembleia cheia aprovou pauta de reivindicações



Ainda em 2015 marcamos presença na Praça Mauá

Em fevereiro, nova assembleia rejeitou proposta do governo



Ato cobrou nova proposta da Prefeitura



Servidores não aprovam nova proposta



Informamos a população sobre a campanha e, ao mesmo tempo, denunciemos os CHEQUINHOS



Servidores vão à Câmara e proporcionam "Chuva de chequinhos" sobre os vereadores



Vereadores aprovaram proposta do governo e expulsam os servidores da sessão



EM VÍDEO, SINDEST AGRADECE A PASSIVIDADE DA CATEGORIA

Não precisa nem dizer qual foi o papel do sindicato-amigo-do-patrão nessa Campanha Salarial. Mais uma vez serviram ao prefeito.

Mas o vídeo que divulgaram de balanço do movimento nos chama a atenção. Nele, o presidente do sindicato-amigo-do-patrão agradece a forma passiva que a categoria apresentou durante a Campanha. Isso mesmo, veja:

“Se fomos vitoriosos nessa negociação, foi por conta do comportamento

comedido de todos os trabalhadores públicos que souberam entender o momento e viram que a proposta negociada com o sindicato, e paga no dia de hoje, foi a melhor possível para o momento. Desde já nós estamos aqui agradecendo tal comportamento de toda a categoria”.

Ou seja, além de confirmarem com todas as letras que são PELEGOS, ainda têm a cara-de-pau de agradecer a categoria por não ter se metido na “negociação salarial”.

Até quando?

Enquanto a maioria da categoria apenas assistir a Campanha Salarial, vai ser exatamente isso que vai acontecer. O sindicato-amigo-do-patrão vai “negociar” o nosso reajuste anual pelas costas da categoria.

Quando os trabalhadores decidirem participar ativamente das mobilizações, não terá como os pelegos entregarem nossa Campanha Salarial. Ou eles vem a reboque (como aconteceu na greve de 2013) ou, mesmo



eles aceitando uma proposta rebaixada, o governo será obrigado a escutar a categoria.

Mas tudo depende de

nos enxergarmos enquanto protagonistas do movimento e participarmos de fato das atividades da Campanha Salarial!

Poesia

Na fogueira
daquela fábrica
onde arderam
as meninas.

Nas fogueiras
destas fábricas
onde ardem, ainda,
as herdeiras desta sina.

Na fogueira
onde queimam
nossos sonhos,
tuas cinzas.

Nas fogueiras
queimam ainda
nossos sonhos,
tuas cinzas.

Na fogueira
preconceitos
invisíveis
queimam ainda.

Nas fogueiras
as meninas
pernas nuas

pelas ruas.

No fogo
em teu rosto
feito brasa
e hematoma.

Na fogueira
do teu sexo
que vestes
quando nua.

Das fogueiras
onde queima
tanta fúria
assassina.

Deste fogo, prometemos,
libertaremos
os teus sonhos
nossas filhas.

Este fogo
não se esquece:
nos aquece,
nos anima.

Mauro Iasi

8 de março

Você ainda têm dúvida se a luta feminista é necessária nos dias de hoje? Veja as estatísticas da violência contra a mulher no Brasil:

- ⌄ **5 espancamentos a cada 2 minutos**
(Fundação Perseu Abramo/2010)
- ⌄ **1 estupro a cada 11 minutos**
("9º Anuário de Segurança Pública" - 2015)
- ⌄ **1 feminicídio a cada 90 minutos**
("Violência contra a mulher: Feminicídios no Brasil" - Ipea/2013)
- ⌄ **179 relatos de agressão por dia**
(Balanço da Central de Atendimento à Mulher - Jan-Jun/2015)
- ⌄ **43 mil mulheres assassinadas em 10 anos, 41% em casa**
("Mapa da Violência" - 2012)

Dados compilados pelo "Dossiê Violência contra as Mulheres"
(www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossie)

GESTÃO PAULO ALEXANDRE E OS ESCÂNDALOS

Findando o mandato da gestão Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), seu mandatário e subordinados colecionam denúncias de desvio de dinheiro público, que começaram a vir a tona com mais frequência apenas esse ano. Veja abaixo os principais escândalos que a Prefeitura de Santos está envolvida:

Chequinhos

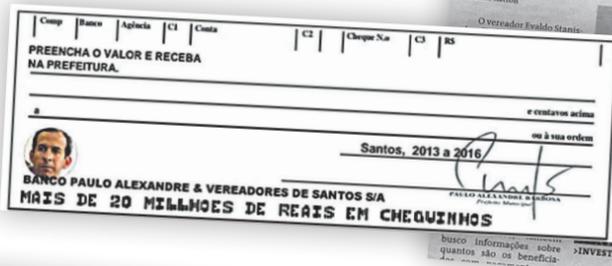
Após anos de denúncia do SINDSERV, o Ministério Público investiga o esquema montado na Prefeitura de Santos, conhecido como chequinho. São R\$ 25 milhões dos cofres públicos por ano que o governo destina para apadrinhados do Executivo e indicados por vereadores.

Essa prática começou na Secretaria da Cultura que pagava os cachês dos artistas com cheques. Na administração do João Paulo Papa (PSDB atualmente) essa forma de remuneração (completamente fora da legalidade) ganhou todas as secretarias, para os mais diversos serviços.

A gestão Paulo Alexandre não parou com a ILEGALIDADE, pelo contrário, aumentou ainda mais o esquema. Em 2014, durante um Fórum que discutia como seriam entregues os serviços públicos para as Organizações Sociais (OSs), os secretários de Gestão (Fábio Ferraz) e de Cultura (Raul Christiano, na época) chegaram ao cúmulo de querer justificar a entrada das OSs para diminuir os chequinhos. Ao mesmo tempo, negam a existência dessa imoralidade para o MPE e para a imprensa.



Jornal Diário do Litoral (25/02/16)



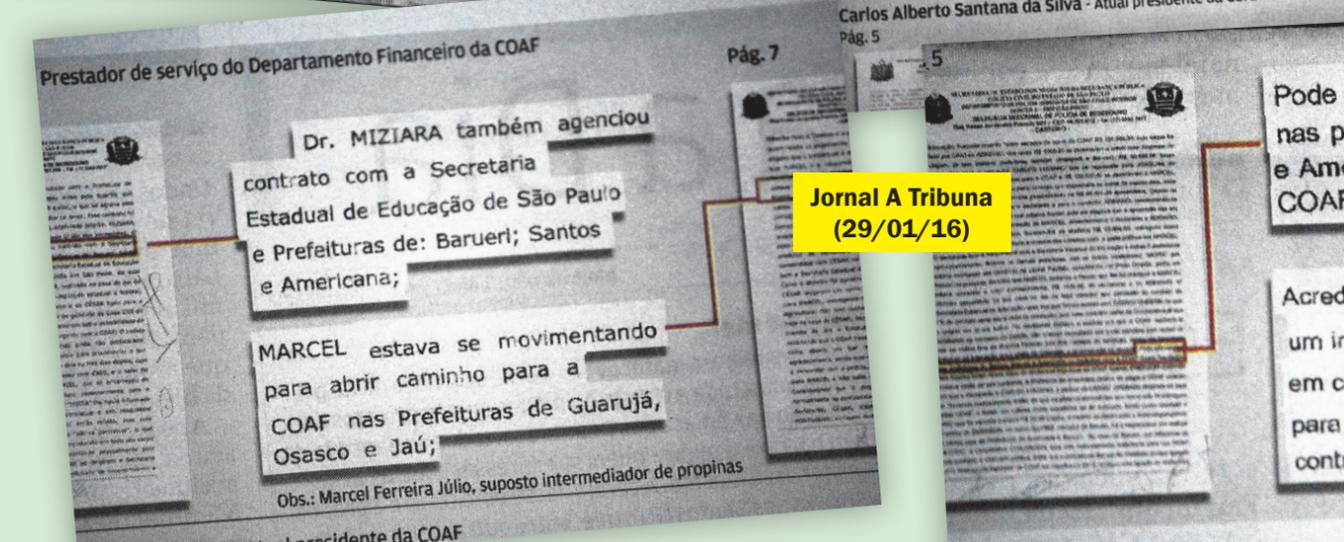
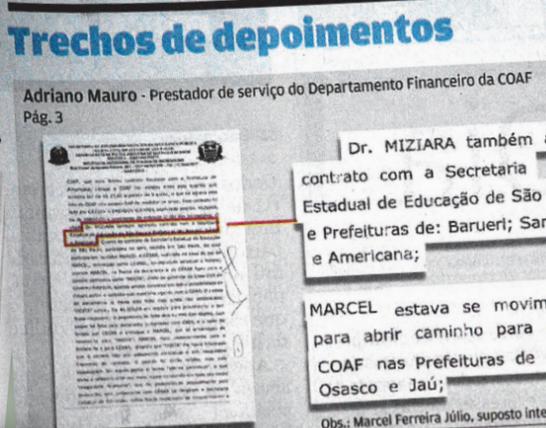
Desvio na Merenda

Segundo a imprensa, nos interrogatórios feitos pela polícia, três pessoas da Cooperativa Orgânica Agrícola Familiar (Coaf Brasil) revelaram que a Prefeitura de Santos está envolvida no esquema de corrupção na compra de produtos para a merenda escolar.

O esquema da Coaf de superfaturamento estava montado em várias cidades de São Paulo. A Operação Alba Branca da Polícia Civil e promotores do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) investigam 22 contratos feitos pelo governo de Geraldo Alckmin (PSDB) com prefeituras do Estado.

Seis pessoas já foram presas, a polícia já tem o nome do vereador da Câmara de Santos que estaria envolvido para facilitar a vida da Coaf em terras caixaras em troca de propina que chegava à 30% do contrato. O nome do vereador ainda segue em sigilo.

A gestão Paulo Alexandre tem experiência na compra de hortifrúteis superfaturados. Quem lembra dos preços que o governo queria pagar nos alimentos para os animais do Orquidário? Após denúncia do escândalo, a Prefeitura teve que cancelar o contrato, de R\$ 163 mil, e abrir nova licitação. Para os mesmos produtos, o preço da nova licitação foi de apenas R\$ 62 mil. Um quilo de coco marrom estava orçado em R\$ 10, passou a custar apenas R\$ 2, será que tinha maracutáia?



Jornal A Tribuna (29/01/16)

ALEXANDRE (PSDB) CÂNDALOS

Chalita

Quando Paulo Alexandre era Secretário Adjunto de Educação do Estado de São Paulo, um delator entregou um CD que traz uma longa sucessão de e-mails entre ele e outros citados no caso. "Os dois trocaram correspondências em novembro de 2003, por exemplo, tratando da aquisição de máquinas fotográficas e até de equipamentos de escuta embutidos em gravatas, kit que seria destinado a [Gabriel] Chalita [Secretaria de Educação do Estado, na época]", publicou o portal do Estadão (28/02/2013).

O delator também entregou ao Ministério Público 41 fotos da reforma de uma cobertura que, segundo ele, seria de Chalita, no bairro de Higienópolis, e que as despesas da obra foram pagas pelo grupo COC que firmou contratos com a Secretaria de Educação na mesma época.



Portal do Estadão (28/02/13)



Jornal A Tribuna (11/02/16)

Contratos pela 650

Enquanto os chequinhos estão na mira do MPE, os contratos pela Lei 650 das gestões Papa e Paulo Alexandre já são alvo de ações públicas, por improbidade administrativa, ingressadas pelo promotor de Justiça do Patrimônio Público, Eduardo Antonio Taves Romero.

Para o MPE, as contratações em questão não eram emergenciais como exige a Lei. Portanto, caberia a abertura de Concurso Público e contrato através do regime estatutário. Para Romero a Lei 650, de 1990, foi usada "de forma cômoda, podendo com isso promover apadrinhamentos políticos". Paulo Alexandre foi mais cara de pau, contratou pela 650 os operadores sociais que já estavam na lista de espera do concurso vigente na época.

para abrir caminho para a COAF nas Prefeituras de Guarujá, Osasco e Jaú;
Obs.: Marcel Ferreira Júlio, suposto intermediador de propinas

to Santana da Silva - Atual presidente da COAF

MISSIARA foi o contato com as Prefeituras de Barueri, Santos e Cotia, tratando a respeito com o vendedor Cássio, o qual alugou uma sala comercial em São Paulo apenas para tratarem das combinações em torno daqueles contratos

Comida no Orquidário até 6 vezes mais cara
Custo de alimentação, para animais, supera o de supermercados

Licitação reduz em 61% valor de alimentos para Orquidário
A empresa vencedora já apresentou preços até seis vezes mais caros que os de mercado

Item	Descrição	Quantidade	Preço Unitário	Preço Total
1.1	Arroz, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.2	Macarrão, tipo 414, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.3	Feijão, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.4	Óleo, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.5	Doce de leite, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.6	Margarina, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.7	Leite em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.8	Doce em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.9	Margarina sem sal, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.10	Doce de leite, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.11	Leite em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.12	Doce em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.13	Margarina sem sal, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.14	Doce de leite, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.15	Leite em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.16	Doce em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.17	Margarina sem sal, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.18	Doce de leite, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.19	Leite em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.20	Doce em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.21	Margarina sem sal, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.22	Doce de leite, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.23	Leite em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.24	Doce em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.25	Margarina sem sal, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.26	Doce de leite, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.27	Leite em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.28	Doce em pó, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.29	Margarina sem sal, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00
1.30	Doce de leite, tipo 1, 40kg	2.130	8,50	18.105,00

Pode afirmar que nas prefeituras de Santos, Barueri e Americana os contratos com a COAF foram fraudados;

Acredita que no caso de Santos houve um influencia do Dr. MIZIARA em conjunto com um vereador de lá para que se efetivasse a contratação da COAF;

4 de dezembro de 2014

Jornal A Tribuna (07/07/15)



UPER FATUR

O Ministério Público Estadual pede para a Justiça a condenação do prefeito Paulo Alexandre Barbosa, juntamente com o Secretário de Gestão Fábio Ferraz e o presidente da CET Antonio Carlos Gonçalves, por improbidade administrativa. O MP afirma que houve favorecimento para a Brascontrol (empresa que opera a central de controle do VLT) para que a mesma vencesse a licitação de fornecimento e instalação de sistema de semáforos em tempo real.

Quem lembra as fortes críticas dos políticos locais contra os que grafitam os vagões do VLT as escritas "UPER FATUR" (uma tentativa de escrever "SUPER FATURADO")?



Jornal Diário do Litoral (14/02/16)

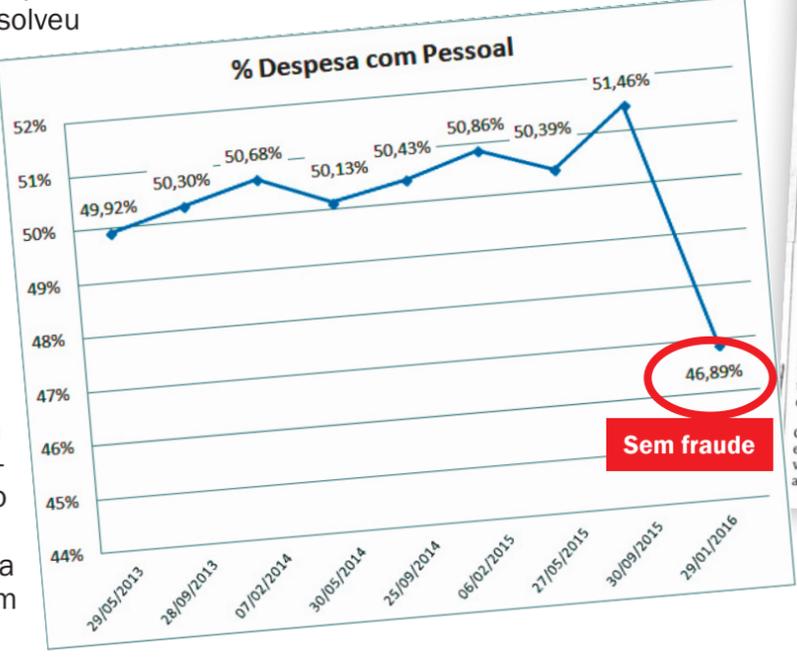
Pedaladas na Despesa com Pessoal

O SINDSERV descobriu por duas vezes que o governo estava inflando, ILEGALMENTE, a Despesa com Pessoal. Esse índice sempre esteve próximo aos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal, o que foi usado largamente como argumento para não reajustar os salários dignamente e para não conceder diversas reivindicações da categoria.

A primeira descoberta foi no final de 2014, a Prefeitura estava incluindo o Auxílio Alimentação nessa Despesa, o que é ILEGAL! O SINDSERV denunciou no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), na imprensa e para os servidores que decidiram incluir essa pauta da Campanha Salarial de 2015. Com toda essa pressão, a Prefeitura resolveu corrigir as contas retirando o Auxílio Alimentação da Despesa com Pessoal.

Porém, no final de 2015, o SINDSERV descobriu outra maracutaia no mesmo índice: Estavam incluindo nas Despesas com Pessoal todo o montante da contribuição patronal para a CAPEP. Mais uma vez os servidores denunciaram e foram cobrar a correção dos cálculos e mais uma vez o governo reconheceu a "falha".

Veja no gráfico a diferença da Despesa com Pessoal com a maracutaia e sem ela:



SANTOS Sindserv aponta erro em prestação de contas

Sindicato alega que irregularidade prejudica servidores municipais da Cidade

Bruno Gutierrez

O Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santos (Sindserv) apontou erro na prestação de contas da Prefeitura da Cidade junto ao Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP).

De acordo com o sindicato, a Administração estaria incluindo o auxílio-alimentação, uma verba indenizatória paga aos funcionários públicos desremuneratórios, no cálculo da despesa com pessoal para 2014, o que é proibido pelo artigo 18 da Lei de Responsabilidade Fiscal, que refere-se às espécies remuneratórias, nada tendo a ver, destarte, com verbas indenizatórias, as quais, bem por isso, não ingressam nos limites da despesa de pessoal como, por exemplo, vale-refeição, cesta básica, vale-transporte, diárias de viagem, entre outras.

Segundo Flávio Saraiva e Cássio Canhoto, presidente e vice do sindicato, respectivamente, o valor do auxílio-alimentação aumentaria o



custo da Prefeitura com verbas remuneratórias, deixando o gasto perto do limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal, de 53,30%.

"Nós fizemos esse levantamento e constatamos, em uma conta bruta, que são R\$ 48,6 milhões, só no último quadrimestre, que foram incluídos como verba remuneratória e não deveria estar. Se retirarmos esse valor do gasto total da Prefeitura, a despesa total com pessoal cai para 47,65%. Pode parecer pouco no percentual, mas são milhões", explicou Canhoto.

Saraiva explica que, com isso, a Prefeitura não estaria mais perto do limite da Lei Fiscal, podendo investir mais no funcionalismo público, como contratação de mais servidores e reajuste de salários, entre outras medidas. "Com esse dinheiro poderiam, por exemplo, contratar mais 2 mil servidores para auxiliar no funcionamento da máquina pública. Isso evitaria essas terceirizações, contratação de OS (Organização Social). Esse dinheiro deveria ir para o servidor e está indo para outros setores".

Atualmente, a Prefeitura de Santos conta com 12.330 funcionários. O Sindserv já enviou ofício à Administração Municipal pedindo o recálculo das contas. Na próxima semana, o sindicato deve realizar uma audiência junto ao TCE-SP e ao Ministério Público.

Em nota, a Prefeitura disse que a Controladoria Geral do Município identificou, em novembro de 2014, a necessidade de reclassificação da despe-

Jornal Diário do Litoral (17/01/15)



Patrocinadores fantasmas

Em algumas ocasiões a Prefeitura recebeu doações feitas de forma anônima. Na verdade, o anonimato é somente para a população, já que o prefeito sempre soube com quem estava de rabo-presos.

A queima de fogos da virada do ano é um desses casos. A Prefeitura só revelou quem bancou a festa no dia 06/01/16, o custo continua um mistério. A filantropia veio da empresa Terracom que, por coincidência, é a mesma empresa que recebe fortunas do governo pelos serviços de limpeza urbana. A Terracom é tão boazinha que, antes da última renovação de contrato, perdoou a dívida que a cidade tinha com ela. Mas isso tudo não tem nada a ver com a evolução dos preços dos contratos de Terracom com a Prefeitura para a limpeza da cidade (todos aprovados pelos vereadores), imagina!

Outro patrocinador, que a Prefeitura se negava a revelar, foi descoberto. A Libra Terminais foi quem bancou a maior parte da verba para o desfile carnavalesco da Acadêmicos da Grande Rio. A Prefeitura também declarou que a propaganda do Museu Pelé na camisa do Santos Futebol Clube durante as finais do Campeonato Paulista de 2015 havia sido gratuita. Pressionado pelos torcedores, o clube desmentiu a Prefeitura, mas não revelou o nome do "parceiro secreto". Transparência zero!

Jornal Diário do Litoral (03/07/15)



Hospital dos Estivadores custou quase o dobro do que foi orçado

Inicialmente orçado em R\$ 25 milhões, o tão aguardado Hospital dos Estivadores sofreu inúmeros aditamentos (nome dado quando a construtora que venceu a licitação, dizendo que cobraria um valor, pede mais dinheiro). Agora a reforma já está com o custo na casa dos R\$ 46 milhões. Quase o dobro do valor previsto durante a licitação. Tudo autorizado pelo prefeito, uma verdadeira farra com o dinheiro público.

Será que a construtora (Lemam), já contando que a Prefeitura autorizaria os aditamentos, fez um orçamento bem abaixo do necessário para ganhar a licitação?

E tem mais, quando o prédio estiver prontinho e com equipamentos novinhos (ao custo de mais R\$ 40 milhões), a Prefeitura quer entregá-lo para a iniciativa privada fantasiada de Organização Social (OS), pagando R\$ 10 milhões por mês para ela. É mole?

Fundação ABC

O currículo da Organização Social escolhida pela Prefeitura para a gestão da UPA Central (em troca de R\$ 19,2 milhões por ano) é de fazer inveja para qualquer acusado da Lava Jato. As denúncias são tão numerosas que uma frente parlamentar foi criada na Assembleia Legislativa de São Paulo para fiscalizar as ações da Fundação ABC em contratos de cidades como Mauá, Santo André, São Bernardo, São Caetano, Franco da Rocha, Caieiras e também de Praia Grande, onde a "entidade" administra o Hospital Irmã Dulce.

O TCE-SP julgou irregular os repasses feitos para a OS em Praia Grande, Santo André, Peruíbe e São Bernardo. Em Praia Grande, conforme informou o Ministério Público em 2015, a 7ª Promotoria de Justiça instaurou oito inquéritos civis para apurar irregularidades que envolvem o atendimento terceirizado para a OS.

A corrupção é facilitada por meio de uma OS já que as mesmas NÃO precisam fazer nenhum tipo de licitação para comprar materiais e equipamentos com o dinheiro público. Também não precisam fazer Concurso Público, podendo contratar quem bem quiser, facilitando o apadrinhamento político. É por isso que os políticos falam que a vantagem das OSs é a agilidade, porque elas não precisam se submeter à controle público nenhum, as "amarras", as "burocracias" que a população impõe aos poderes públicos para coibir a corrupção (legislação e controle social).



E agora, quem vai bater panela?

Não importa o partido, corrupção é corrupção e causa um grande prejuízo à toda a população, principalmente aos que mais necessitam dos serviços públicos que sentem na pele os decorrentes cortes de investimento nos setores sociais.

Mas somente constatar isso não adianta. Espalhar pelas redes sociais é bom, mas também não resolve nada. Participar ativamente das mobilizações organizadas pelo sindicato é o caminho para, além de garantirmos melhores condições salariais e de trabalho, conseguirmos fiscalizar e cobrar que não desviem o dinheiro que É NOSSO! Ou, pelo menos, deveria ser.

VEREADORES SE IRRITAM COM CHUVA DE CHEQUINHOS

Os vereadores Benedito Furtado (PSB) e Manoel Constantino (PMDB) se incomodaram com a chuva de chequinhos no plenário. Vestiram a carapuça e foram à tribuna tentar deslegitimar o SINDSERV Santos. O incomodo não é pra menos, finalmente (após anos de denúncia do sindicato) o Ministério Público investiga o esquema montado na Prefeitura de Santos, conhecido como chequinho.



Começamos pela “pérola” dita por Constantino: “Espero que aqueles que contestaram o índice não devolvam o aumento”.



Primeiro que NÃO HÁ AUMENTO de fato, 11% não cobre nem mesmo a inflação acumulada no mês de janeiro (11,31%). Segundo que os que “contestaram o índice” o contestaram por ele ser abaixo do que é possível e não o contrário. Vale lembrar que o índice de *Despesa com Pessoal* está em 46,89%, muito abaixo do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal (54%).



Vereador Manoel Constantino (PMDB)

Furtado ficou mais irritado, tem motivos para isso. O SINSERV ganhou recentemente uma Ação na Justiça na qual o vereador atacava as incorporações dos servidores. Vamos agora às suas falas, em partes:



Vereador Benedito Furtado (PSB)

1) “As negociações são com o Poder Executivo, a Câmara não tem nada a ver com isso”

Parece que esse político não sabe quais são as funções de um vereador. Ele pode estar mal acostumado, já que essa Câmara NÃO vetou nenhum Projeto enviado pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB). Furtado, você pode não saber, mas os vereadores podem sim negar um Projeto do Executivo. Basta pegar as contas da Prefeitura, ver que há muita margem para que os servidores tivessem um aumento digno e mandar a Prefeitura continuar negociando. Essa frase do Furtado pode ser entendida da seguinte forma: “Vocês ainda não perceberam que somos cupinchas do prefeito e vamos aprovar de cabeça baixa tudo o que ele mandar?!?”.

2) “Não tem capacidade de mobilização nenhuma. Não vi uma greve promovida por esse sindicato desde que estou aqui”

Furtado, a última greve geral dos servidores de Santos foi em 2013. Ela foi promovida inteiramente pelo SINDSERV, o sindicato-amigo-do-patrão (que você tanto defende) apenas apareceu na foto.



Fora essa paralisação geral, o SINDSERV junto com os trabalhadores promove inúmeras paralisações em locais de trabalho e inúmeras lutas que mobilizam os servidores. Mas em um ponto você tem razão, precisamos sim fazer outra grande greve contra os inúmeros ataques que vocês (Prefeitura em conjunto com os vereadores) promovem contra os servidores.

3) “A única representatividade que tem é para trazer meia dúzia de pessoas, muitas vezes de outras categorias, que a gente tá cansado de ver aqui no plenário os bancários e outras categorias profissionais.”

As mobilizações em conjunto com outras categorias que Furtado se refere foram contra a aprovação das Leis que autorizam a Prefeitura a entregar serviços públicos para empresas privadas disfarçadas de Organização Social (OS). Esse tema, logicamente, é de interesse de toda a população santista, não apenas dos funcionários públicos. Por isso, amplos setores da classe trabalhadora se mobilizaram pra tentar barrar o projeto privatista. Pra variar, os vereadores votaram no que o chefinho mandou e aprovaram as Leis.



4) “Tem dois sindicatos na categoria, que é um erro, pois deveria haver só um.”

Finalmente um frase coerente que podemos concordar em gênero, número e grau. Saiba você, Benedito, que o SINDSERV luta pela unificação dos sindicatos. Cumpriu a palavra e fez de tudo para que o sindicato UNIFICADO saísse do papel. A direção do Sindest também prometeu a unificação durante sua eleição, mas assim que foi eleita, mudou de ideia.

5) “O sindicato que tem o comando da categoria e a representatividade legal é o dos estatutários (Sindest)”

A primeira parte da frase só pode ser piada. Não iremos nem tecer comentários, já que não há nenhum servidor de Santos que acredite nessa maluquice.

Já sobre a representatividade legal, temos uma meia verdade. É verdade que o sindicato-amigo-do-patrão, legalmente, representa os estatutários. Porém, o SINDSERV além de representar de fato a categoria, também tem a representação legal dos estatutários. E também representa os celetistas.

Veja que beleza...

O SINDSERV respeita as críticas honestas, as que tem base material, ou mesmo as feitas por falta de informação. Todavia, as críticas vindas dessa Câmara de Vereadores não são dignas de respeito, parecem mais choros de quem não quer perder mordomias, de quem não quer ser incomodado.

Essas “críticas” sem fundamento não nos atingem, mostra apenas o desespero, a água batendo na bunda. Vale lembrar que além da investigação dos chequinhos, a Polícia está atrás de um vereador dessa Câmara que estaria envolvido no escândalo da merenda.

